

Henri Cartier-Bresson **O imaginário
segundo a natureza**



Editorial Gustavo Gili, SL

Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha. Tel. (+34) 93 322 81 61

Editora G. Gili, Ltda

Av. das Comunicações, nº 265, Mod. A07 e A06, Setor 1, sala 2
Bairro: Industrial Anhanguera – Osasco – CEP: 06276-190 -São Paulo -SP -Brasil.
Tel. (+55) (11) 3611-2443

Sarah Moon

Ponto de interrogação? Eis o título escolhido por Sarah Moon para o seu documentário, que nada tem de convencional, em que eu tento a cada instante refugiar-me, em que ela me prende sem cessar... Várias vezes durante o filme, eu me coloco a questão: “Do que se trata?” Finalmente, não há respostas. Em fotografia, como alhures, o instante é a sua própria pergunta e ao mesmo tempo a resposta. O que me apaixona e guia na fotografia é que o gesto e o espírito coincidam. Não há, nela, nem dualidade nem regra.

Sarah Moon chegou sem idéia preconcebida, diáfana, translúcida, com sua pequena câmara de vídeo amadora, mas presente diante de mim, que, besta menor, me debati como diabo em pia batismal. Ela me deixou dizer o que eu tinha a dizer, apesar dos meus disparates. Ela tricotou com equilíbrio as três atividades que me absorveram: o desenho, a fotografia e o cinema documentário. Mas só há um olhar. Sarah Moon não procurou privilegiar a foto-

grafia, pela qual não sou um desconhecido. Esta notoriedade é difícil de carregar: recuso-me a ser porta-estandarte, eu que procurei durante toda a vida passar despercebido para melhor observar.

A segregação de que a fotografia é objeto, o gueto no qual este mundo de especialistas a colocou, me choca. Os fotógrafos, os artistas, os artistas plásticos... Ou bem tem-se um senso plástico, ou um pensamento conceitual. Que uns prefiram uma coisa à outra, não é problema meu. Meu problema é estar dentro da vida. Captar o instante em sua plenitude. O pensamento isolado não me interessa. A fotografia é um ofício manual, é mover, deslocar-se... O corpo e o espírito devem fazer uma unidade. Pequeno parêntese: apesar das contrariedades, foi útil ao jovem burguês com tendências surrealistas, ao longo dos três anos que durou o seu cativeiro, fazer trabalhos manuais — colocar pedras em dormentes de estrada de ferro, trabalhar em cemitérios, em fábricas de eixos, lavando comida em enormes panelas de cobre, capinando. E tudo isto com somente uma idéia na cabeça: evasão. Sarah Moon o compreendeu. Eu vi o seu filme várias vezes, mas sem dúvida graças à sua fineza, não me dou conta de que se trata de mim. Que sorte!

Considerado um dos fotógrafos mais influentes de nossa época, Henri Cartier-Bresson elevou a prática do *snap-shooting* à condição de arte disciplinar. Crítico e observador penetrante, seus escritos sobre a teoria e a prática da fotografia exerceram uma influência fundamental nos fotógrafos contemporâneos.

O imaginário segundo a natureza é a primeira compilação em um único volume dos textos mais emblemáticos de Cartier-Bresson, entre os quais "Os europeus" e "O instante decisivo", um de seus escritos mais conhecidos, tido como um divisor de águas na carreira do fotógrafo. Este volume reúne ainda seus relatos de viagens a Moscou e à China e artigos dedicados a seus amigos André Breton, Alberto Giacometti e Jean Renoir, todos eles com a mesma intensidade e o mesmo imediatismo visual que caracterizam sua obra fotográfica.

Henri Cartier-Bresson (1908-2004) é considerado uma das maiores referências da fotografia da segunda metade do século xx e um dos pais do fotojornalismo. Desde 1947, quando fundou junto com Robert Capa, David (Chim) Seymour, William Vandivert e George Rodger a agência Magnum, realizou grandes reportagens sobre a Europa, o Oriente e a antiga URSS que lhe renderam fama mundial como cronista gráfico.

ISBN 978-85-8452-013-8



9 788584 520138